

O governador Luís Garcia de Bivar e a Colônia do Sacramento na conjuntura da demarcação do Tratado de Madri (1753-1760).

Apresentação:

Fundada em 1680, estrategicamente do outro lado do Rio da Prata, em frente ao rico porto buenairense, a Colônia do Sacramento funcionou durante anos como um importante entreposto militar e comercial para o Império Português, ao representar os interesses mais meridionais de sua Coroa e de seus comerciantes, através de trocas legais e ilegais com o Império Espanhol. O presente trabalho tenta compreender sua situação delicada durante o governo de Luís Garcia de Bivar, período em que as Coroas ibéricas tentavam executar o Tratado de Madri, onde a Colônia passaria ao domínio espanhol.

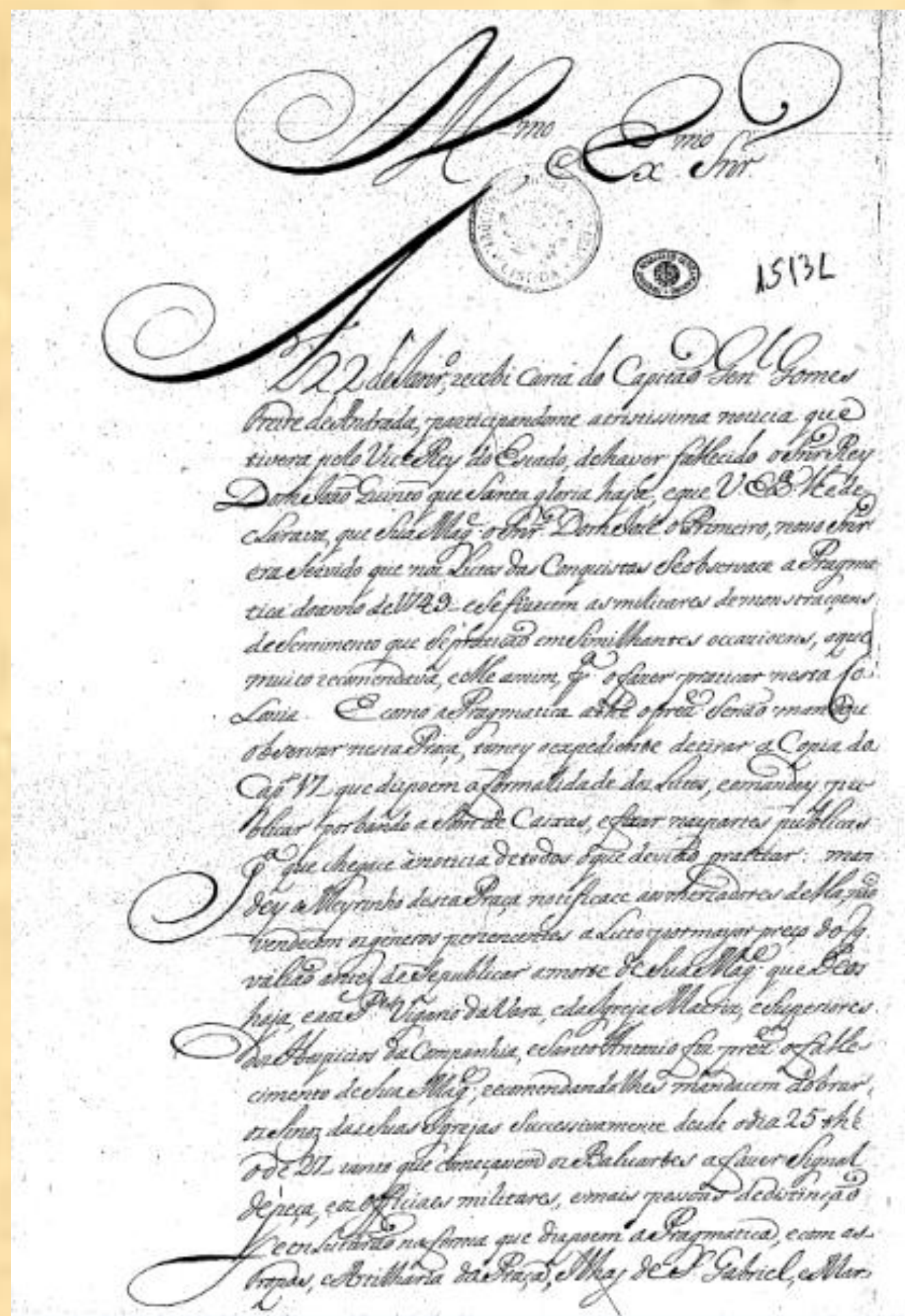
**Bolsista: Alexandra Lis Alvim
Orientador: Fábio Kühn/UFRGS**

Objetivos e Metodologia:

Entender a situação da Colônia do Sacramento como posto político, militar e comercial estratégico do Império Português na conjuntura do início das demarcações do Tratado de Madri, através da leitura de bibliografia sobre o assunto e da leitura e transcrição paleográfica das correspondências trocadas entre o então governador da Colônia, Luís Garcia de Bivar, o governador da Capitania do Rio de Janeiro e Primeiro Comissário Português para a demarcação dos limites do Tratado no centro-sul, Gomes Freire de Andrade, e o Secretário de Estado Ultramarino, D. Diogo de Mendonça Côrte Real. Tais transcrições são atualizadas ortograficamente visando constituir uma futura base de dados epistolar.



A Colônia do Sacramento em 1753



Resultados Parciais:

A análise das correspondências demonstra que, apesar de estar em uma situação desfavorável devido ao Bloqueio mantido pelos espanhóis, a Colônia continuava sendo, durante o governo Bivar, um lugar estratégico e lucrativo para os comerciantes de ambas as Coroas, indo ao encontro dos recentes estudos da historiografia brasileira sobre a importância dos homens de negócio no Império Atlântico português. O Tratado de Madri assim parece representar uma decisão do alto cenário político ibérico para dar fim aos lugares de litígios das duas monarquias, sem consultar os reais interesses dos habitantes e envolvidos com a praça portuguesa meridional. Assim como a resistência indígena missioneira, a importância que o contrabando nela praticado representava para a comunidade platina ajuda a explicar o porquê de, apesar do esforço de Gomes Freire, o Tratado não conseguiu ser executado.

Desdobramentos:

O presente trabalho insere-se no projeto “Os Governadores da Fronteira”, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Kühn, que busca compreender a ação governativa e as redes sociais mantidas pelos governadores da parte mais meridional do Império Português. Sendo assim, converge com os estudos que apontam a importância desta praça por seu caráter de fronteira entre os impérios ibéricos, assim como a importância do contrabando entre os mesmos.

Fontes e Referências:

Correspondências trocadas entre o Governador Luis Garcia de Bivar, o General Gomes Freire de Andrade e Diogo de Mendonça Côrte Real, Coleção Castro Almeida, Arquivo Histórico Ultramarino - RJ.

MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego. Colônia do Sacramento. Porto Alegre: Livraria do Globo, Vol. 1, 1937.

AZAROLA GIL, Luis Henrique. Historia de Colonia del Sacramento. Montevideo: Casa A. Barreiro y Ramos, 1940.

PRADO, Fabrício P. Colônia do Sacramento – O extremo sul da América portuguesa. Porto Alegre: Fumproarte, 2002.

RIBEIRO, Mônica da Silva. “Se faz preciso misturar o agro com o doce”: a administração de Gomes Freire de Andrada, Rio de Janeiro e Centro-Sul da América Portuguesa (1748-1763). Niterói: PPG-História/UFRJ (tese de doutorado), 2010.